



Museu Quinta das Cruzes
Caçada do Pico, n.º 1
9000-206 Funchal, Madeira

Tel. (+351) 291 740 670
E-mail: mqc.drc.sretc@gov-madeira.pt

KARL BRIULLOV

(1799-1852)

RETRATO / PORTRAIT

Dr. António Alves da Silva

(1822-1854)



Apresentação da primeira
aquisição para o futuro
Museu do Romantismo,
Quinta do Monte

*Presentation of the first acquisition
for the future Museum of Romanticism,
Quinta do Monte*

KARL BRIULLOV (1799-1852)
Retrato (pormenor) / *Portrait (detail)*
Dr. António Alves da Silva (1822-1854)
1850

Assinado e datado / *Signed and dated*
Óleo sobre tela / *Oil on canvas*
Coleção / *Collection* do Museu do Romantismo,
Quinta do Monte, Madeira.

This extraordinary painting is the first acquisition for the future Museum of Romanticism, Quinta do Monte, representing an extremely important gesture in the contribution to the wellbeing of the memories that represent the heritage and art connected to the Autonomous Region of Madeira.

It was acquired in the auction house Renascimento, in Lisbon, after having been introduced for the auction number 107, that occurred between the days of 14th to 16th December 2016.

Karl Briullov is, undoubtedly, considered the most important Russian painter of the 19th century, having originated from a Neoclassic tradition that progressed into the Russian Romanticism, practicing the Historicist way of painting, very much of an European tradition of the time, as well as the Portrait, the latest being his speciality.

Karl Briullov was born in St. Petersburg, where he started his studies in arts, with André Ivanow, attending the Royal Academy of Arts, in the years between 1809-1821, in 1823 he continued his art studies in Rome, until 1835, attaining a very high degree of notoriety.

Once returning to his place of birth, he proceeds with his successful life, on a two dimensional level: painting of historical themes, i.e. "The Last day of Pompeii", this having been his final thesis as a scholarship holder in Rome, also "The assassination of Inês de Castro", or portrait painting of high society members close to the Court.

The artist was in Madeira, due to health issues, relating to his lungs, following in the tradition of a lot of high society Russian nationals, connected to the Court, Madeira being, at the time, due to its mild climate with its healing properties, very much in demand. It seems he stayed in Madeira between the years of 1848-1850, where he produced some oil paintings as well as some drawings, all these, gathered together, nowadays, in the Tretiakovskaia gallery, the most important Russian art museum, since the mid 19th century.

Of that period, there are some known drawings and water colours, i.e. "Vista do casario da base da Fortaleza do Pico", showing, on the foreground, a road, where both a litter and bull pulled carts that carry wine barrels, are seen circulating. In the background we see the trees at the Museu das Cruzes as well as its belvedere.

Of utmost importance, is the unfinished oil painting, with a deep telluric, very much attached to the chromatic effects of Romanticism "Vista da Fortaleza do Pico na Ilha da Madeira" rediscovered in the year 2000, being acquired from a private collection in Madeira, being now in exhibition in the previously mentioned Russian gallery.



Esta notável pintura constitui a primeira aquisição para o futuro Museu do Romantismo, Quinta do Monte, e apresenta-se como um importantíssimo gesto de defesa da memória patrimonial e artística da Região Autónoma da Madeira.

Foi adquirida na leiloeira Renascimento, em Lisboa, depois de ter sido apresentada no leilão 107, de 14/16 de Dezembro de 2016.

Karl Briullov é unanimemente considerado o mais importante artista russo do século XIX, vindo de uma tradição Neoclássica e afirmando uma transição para o Romantismo russo, marcada, por um lado, pela pintura de Historia ou Historicista, muito na tradição europeia da época, e pelo Retrato, de que era um exímio executante.

Karl Briullov nasce em São Petersburg onde inicia a sua formação artística, com André Ivanow, frequentando a Academia Real de Belas Artes, entre 1809 e 1821, tendo em 1823 continuado a sua formação em Roma até 1835, onde alcançará grande notoriedade.

De regresso à sua terra natal continua carreira de grande sucesso, sobre duas dimensões: a grande pintura de temas históricos, como: "O último dia de Pompeia", tese final como bolseiro em Roma, e, por exemplo, o "Assassinato de Inês de Castro", ou a pintura de retratos da sociedade próxima da corte.

O artista esteve na Madeira por razões de saúde, sofrendo de doença pulmonar, seguindo uma tradição de muitos elementos das classes abastadas russas junto da corte, num momento em que a ilha e o seu clima ameno tinham grande tradição curativa. Parece que esteve na Madeira entre 1848 e 1850, onde pintou vários óleos e alguns desenhos, que se reúnem hoje, na sua maioria, na galeria Tretiakovskaia, o mais importante museu dedicado à arte do país, desde a época medieval ao século XIX.

Desse período são conhecidos alguns desenhos e aguarelas, como uma "Vista do casario na base da fortaleza do Pico", com uma estrada em primeiro plano onde se movimenta um palanquim e carros de bois transportando vinho. Ao fundo o arvoredo da Quinta das Cruzes e o seu mirante.

Notável é a pintura a óleo, inacabada, de profundo efeito telúrico, presa a valores cromáticos do Romantismo, "Vista do Forte do Pico na Ilha da Madeira", redescoberta em 2000 e adquirida a coleção particular na Madeira e que hoje se encontra na galeria russa já referida.



Vista da Fortaleza do Pico de S. João - Funchal
View of the Fortaleza do Pico de S. João - Funchal



Paisagem urbana com vista da Fortaleza do Pico - Funchal
Urban landscape with a view from Fortaleza do Pico - Funchal

Passeio de turistas em carro de bois - Madeira
A tour in a bullock cart in Madeira

Na Madeira julga-se ter pintado o retrato oval da Princesa Alexandra Bagration, que na companhia de seu marido, o Príncipe Pyotr Bagration, acompanharam a estada na Madeira do Duque de Leuchtenberg.

Madeirenses parecem ser os retratos a cavalo de Evgueni e Emilia Miussar. Evgueni Miussar (1814-1896) era ajudante de Campo do Duque de Leuchtenberg.

Maximiliano de Leuchtenberg (1817-1852) era filho de Eugénio Beauharnais e da Princesa Augusta da Baviera, irmão da Princesa Amélia Beauharnais, casada com D. Pedro, primeiro Imperador do Brasil, e de D. Augusto Beauharnais, consorte de D. Maria II de Portugal. O Príncipe de Leuchtenberg tinha casado em 1839 com a Grã-duquesa Maria Nicolaeвна da Rússia, filha do Czar Nicolau I. Briullov retratou o próprio Duque de Leuchtenberg. É um impressionante retrato áulico com uma profunda dimensão psicológica, que contraria muita da produção pictórica do artista, ao escolher um fundo claro para a composição, e parece ter sido realizado aquando da estada do Duque na Madeira entre 1849 e 1850. Na corte do Duque de Leuchtenberg, que chegou à Madeira na fragata “Kamchatka”, vinha outro pintor russo, Alexei Bogoliubov (1824-1896), que na Madeira conviveu com Karl Briullov.

Realizado na Madeira é também o retrato de A. A. Abaz, que se aproxima em termos de distribuição de luz e tratamento do fundo com a pintura agora apresentada, o retrato do Dr. António Alves da Silva (1822-1854), com a idade de 28 anos.

António Alves da Silva nasceu em 1822 no Funchal, revelando desde cedo um interesse pelas letras e pela medicina. Frequentou o curso de medicina em Coimbra, interrompido pelas revoltas da Maria da Fonte e Patuleia, tendo terminado a sua formação em Paris, em 1848, com uma tese sobre a febre tifóide. Em 1850 substituiu o falecido Dr. Luís Henrique na Escola Médico-cirúrgica do Funchal, conforme carta passada pela Rainha D. Maria II, também agora, por generosa doação privada, nas nossas coleções.

O “Retrato do Dr. António Alves da Silva”, assinado e datado de 1850, é uma extraordinária pintura desenvolvida numa paleta discreta, onde se recorta uma figura a negro sobre um fundo cor de vinho, densificado por pinceladas eivadas de luz que criam uma ilusão de afastamento da figura e respetivo volume sobre o fundo.

O rigor e relativa sobriedade da paleta revelam um extraordinário desenho e uma incedível mestria técnica que acentuam uma descrição anatómica e uma profundidade trágica no olhar que quase prenunciam a morte prematura do retratado quatro anos depois.

A densidade psicológica e emocional põem-se num momento de charneira, em que se está em presença de um dos últimos ciclos de representação do retrato pintado e dos seus limites, em confronto com uma nova tecnologia nascente, que se tornará, amplamente difundida, na arte maior da fotografia.

Esta pintura põe verdadeiramente em causa os limites da representação e a separação entre a densidade do *Outro*, como espelho da alma, nesse diálogo verosímil entre o retratado e o pintor.

Se o desenho revela uma tradição da arte ocidental, que Briullov tanto admirava e desenvolvera em várias cidades europeias, na presença e admiração do Neoclassicismo, e da obra incontornável de Jacques Louis David. Por outro lado, o efeito pictórico deixa transparecer uma grandeza romântica, distribuída pelo conflito emocional e a transparência da alma, numa paridade ou proximidade a Théodore Géricault ou Antoine-Jean Gros, ou mesmo na translucidez eloquente do espírito visível em obras como o retrato de Louis Bertin de Jean-Auguste Dominique Ingres.

Esta pintura maior, agora aqui apresentada, vive de uma contenção minimalista de efeitos, pela forma, como faz no casaco, reverberar vários tons de negro, como na sóbria camisa e laço, derramando a luz a partir da frente direita do retratado.

A Madeira havia-se transformado, e sobretudo o Funchal, num sanatório imenso, frequentado pelas cortes europeias e dignatários. É desse encontro que nascerá a amizade improvável entre o jovem médico e o artista internacional, que em agradecimento pelos tratamentos médicos fez a oferta de “Vista do Forte do Pico” e o próprio “Retrato do Dr. António Alves da Silva”, cuja proveniência é a mesma.

Karl Briullov pintara o retrato da princesa Z. Volkonskaya, na corte russa. Anos mais tarde, seus parentes virão também à Madeira por razões de saúde.

Veja-se o que nos diz o Príncipe Serguei Volkonsky, que acompanhou o seu irmão Príncipe Grigori Volkonsky à Madeira, no seu livro de memórias, *Errâncias*, vol. II: “Doentes, doentes por toda a parte, tudo para os doentes: estão deitados em varandas ao Sol, cobertos e olham para o distante horizonte marítimo. O ar é suave, húmido e quente, como numa estufa. Aparece um navio ao longe: dentro de quatro horas teremos correio... O meu irmão está deitado num sofá de vimes e, por detrás das suas costas, faz malabarismo um macaco domesticado, mas pérfido, até cruel: na vez passada, saltou através de toda a varanda dançando e arrastando um papagaiozito verde e amarelo, ao qual tinha torcido o pescoço...”.

Francisco Clode de Sousa
Direção de Serviços de Museus e Património Cultural



Auto-retrato de Karl Briullov
Self Portrait of Karl Briullov

In Madeira it is thought that he painted the oval portrait of the Princess Alexandra de Bragation, who, together with her husband Prince Pryotr Bragation, accompanied the stay, in Madeira, of the Duke of Leuchtenberg.

Of Madeiran origin, seem to be the portraits featuring Evgueni and Emilia Miussar, both riding horses. Evgueni Miussar (1814-1896) was the aide de camp for the Duke of Leuchtenberg.

Maximiano de Leuchtenberg (1817-1852), was the son of Eugénio de Beauharnais and Princess Augusta of Bavaria, brother of the Princess Amélia Beauharnais, wife of D. Pedro, first emperor of Brasil and of D. Augusto Beauharnais who was the prince consort of Queen Maria II of Portugal. The Prince of Leuchtenberg had married, in 1839, the Great Duchess Maria Nicolaeвна da Russia, daughter of Czar Nicholas the 1st. Briullov portrayed the Duke of Leuchtenberg, it is an impressive courtly portrait with a deep psychological dimension, contradicting most of the pictorial work of the artist, being that he chose a light background in the composition, it also seems to have been painted in Madeira, during the stay of the Duke in the island, between the years 1849-1850. As part of the entourage of the Duke of Leuchtenberg that travelled in the frigate “Kamchakta”, there was another Russian painter, Alexei Bogoliubov (1824-1896), who, whilst in Madeira, made friends with Karl Briullov.

Also produced in Madeira is the portrait of A. A. Abaz, which is very lose, in its distribution of light and background preparation, to the work now exhibited, portraying Dr. António Alves da Silva (1822-1854) at the age of 28.

The subject of the portrait: António Alves da Silva, was born in Funchal, in 1822, soon developing a high interest in writing as well as in medicine. He attended the medicine course in the University of Coimbra, this course being interrupted due to the Maria da Fonte revolution and Patuleia, having finished the course in 1848 in Paris, where he presented a thesis as a final paper, on the subject of typhus. In 1850 he replaced the deceased Dr. Luis Henrique in the Medical school of Funchal, by appointment of Her Majesty Queen D. Maria II, this appointment document, having been generously and privately donated, being now, part of our actual collection.

The “Portrait of Dr. António Alves da Silva”, signed and dated 1850, is an extraordinary painting, created on a discreet palette, where you can observe a black figure over a bordeaux coloured base, intensified by light brushes, these creating an illusion of distance between the figure and its volume from the basis.

The rigour and relative sobriety of the palette reveal an extraordinary drawing with a fantastic unreachable masterly technic, that accentuate an anatomical description as well as a tragical look that seem to be a premonition of the premature death of the subject, who in fact passed away four years later.



Retrato de Eugueni Miussar e Emilia Miussar (pintado na Madeira)
Portrait of Evgueni Miussar and Emilia Miussar (painted in Madeira)

Both the psychological and emotional density are placed in a pivotal moment, where the chicle of painted portraits is reaching its final stages, in confrontation with the birth of new technologies, which will be well disseminated, involving the major art of photography.

Drawing reveals itself as an occidental art tradition, so much admired and spread by Briullov throughout different European cities, in the presence and with the admiration of the Neoclassicism and of the extraordinary art work of Jacques Louis David. The pictorial work, with its effect, on the other side, shows a romantic grandeur, that spreads through the emotional conflicts and the soul transparency, in a parity or proximity to Théodore Gericault or Anthoine-Jean Gros or also in the translucent and eloquent spirit that shows itself in works like the portrait of Louis Bertin by Jean-Auguste Dominique Ingres.

This bigger painting, being exhibited, lives off a contention of minimalist effects, in the way it shows on the jacket, a reverberation of various shades of black, along with the shirt, on its sobriety, with the bow, shedding light over the right front of the subject.

Madeira had transformed itself, especially Funchal, in an immense hospice, used by the European Courts and high dignitaries. This was how the young doctor and the international known artist met, and, being thankful for the medical care received, the artist presented the doctor with his portrait called “Dr. António Alves da Silva” as well as “Vista do Forte do Pico” both of them painted by Karl Briullov.

We can refer, for example, to the comments expressed in a book by Prince Sergei Volkonsky, who accompanied his brother, Prince Grigori Volkonsky on a stay in Madeira, where he writes: Quote “sick people, sick people everywhere, all for the sick people: they lie in the sun, in balconies, covered in blankets, staring at the far away sea horizon, The air is mild, warm and humid, just like being in a greenhouse. A ship approaches, in approximately 4 hours we will have mail. My brother is stretched out on a wicker sofa, whilst behind his back, a domesticated, although perfidious and cruel monkey, performs some gesturing tricks: last week he skipped all over the balcony, dragging a little green and yellow parrot that it had killed by wringing the poor birds neck...” Unquote.

Francisco Clode de Sousa
Museums and Cultural Heritage Services

Reproduções publicadas em / Reproductions published in:
José MILHAZES e Siiri MILHAZES, “Madeira – Primeiro chegou a fama do vinho, depois da ilha”, Aletheia Ed., 2013.